



Integrative review on the indiscriminate use of medications for erectile dysfunction in young and adult individuals: A view of the last 20 years

Revisão integrativa sobre o uso indiscriminado de medicamentos para disfunção erétil em indivíduos jovens e adultos: Uma visão dos últimos 20 anos

ANDRADE, Sâmia Moreira de⁽¹⁾; ALMEIDA, Marcos Lima⁽²⁾; ROSA, Luís Marcelo Vieira⁽³⁾; TAMINATO, Rodrigo Luís⁽⁴⁾; SANTOS, Gustavo Alves Andrade dos⁽⁵⁾; RODRIGUES, Ítalo Sávio Mendes⁽⁶⁾; SOUSA, Jailson Carmo de⁽⁷⁾

⁽¹⁾ 0000-0002-2310-2515; Centro Universitário Santo Agostinho. São Luís, Maranhão (MA), Brasil. E-mail: samia.andrade27@hotmail.com

⁽²⁾ 0000-0002-6631-9216; Centro Universitário UniFacid Wyden. Teresina, Piauí (PI), Brasil. E-mail: marcosallmeida.mla@gmail.com

⁽³⁾ 0000-0002-8960-6871; Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Maranhão (MA), Brasil. E-mail: marcelorosa.ma@gmail.com

⁽⁴⁾ 0000-0001-9685-557X; Universidade Federal do Goiás. Goiânia, Go, Brasil. E-mail: rodrigortjapa@gmail.com.br

⁽⁵⁾ 0000-0002-2949-2382; São Leopoldo Mandic School of Medicine. Araras, São Paulo (SP), Brasil. E-mail: gusfarma@hotmail.com

⁽⁶⁾ 0000-0002-9311-9443; Universidade Federal do Ceará. Teresina, Piauí (PI), Brasil. E-mail: italosavio@hotmail.com

⁽⁷⁾ 0000-0002-0196-0295; Faculdade Maurício de Nassau. Teresina, Piauí (PI), E-mail: jailson51462@gmail.com

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

Erectile dysfunction is defined as the loss of the ability to obtain and maintain a satisfactory erection for a certain period of time. To solve this problem, a series of medications have been developed for this purpose. However, a major problem has emerged in society, the irrational use of medications for erectile dysfunction. Therefore, this study aims to carry out a bibliographical search of the literature specifying the abusive use of medications for erectile dysfunction by the young and adult population. To do this, we carried out a literature review including complete original studies published in the last 10 years. Only studies conducted in individuals aged 18 to 59 years were selected. Articles that were not available in full text, as well as repeated articles, editorials, articles in other languages, and studies that were not related to the object of study were excluded. Marital status has not been shown to be a determining factor for the consumption of medications for erectile dysfunction. An unusual point among all the studies was the fact that, in most cases, the medicine was purchased without a prescription. Among the main reasons that induce and promote the irrational use of medications that increase sexual potency, curiosity, fun, stress or even a new partner stand out. Furthermore, the drugs Sildenafil (Viagra), Tadalafil (Cialis) and vardenafil (Levitra) were the most used by young people and adults, even without erectile dysfunction problems. In conclusion, the data presented here serve to clarify the reasons why young and adult individuals indiscriminately use medications for erectile dysfunction even when they do not have this problem.

RESUMO

A disfunção erétil é definida como a perda da capacidade de obter e manter uma ereção satisfatória por um determinado período de tempo. Para solucionar esse problema, uma série de medicamentos foram desenvolvidos para essa finalidade. Porém, um grande problema surgiu na sociedade, o uso irracional de medicamentos para disfunção erétil. Portanto, este estudo tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica da literatura especificando o uso abusivo de medicamentos para disfunção erétil pela população jovem e adulta. Para isso, realizamos uma revisão de literatura incluindo estudos originais completos publicados nos últimos 10 anos. Foram selecionados apenas estudos realizados em indivíduos de 18 a 59 anos. Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra, bem como artigos repetidos, editoriais, artigos em outros idiomas e estudos que não tivessem relação com o objeto de estudo. O estado civil não se mostrou fator determinante para o consumo de medicamentos para disfunção erétil. Um ponto inusitado entre todos os estudos foi o fato de que, na maioria dos casos, o medicamento foi adquirido sem receita médica. Entre os principais motivos que induzem e promovem o uso irracional de medicamentos que aumentam a potência sexual destacam-se a curiosidade, a diversão, o estresse ou mesmo um novo parceiro. Além disso, os medicamentos Sildenafil (Viagra), Tadalafil (Cialis) e Vardenafil (Levitra) foram os mais utilizados por jovens e adultos, mesmo sem problemas de disfunção erétil. Concluindo, os dados aqui apresentados servem para esclarecer os motivos pelos quais indivíduos jovens e adultos utilizam indiscriminadamente medicamentos para disfunção erétil mesmo quando não apresentam esse problema.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 27/02/2024

Aprovado: 23/04/2024

Publicação: 29/04/2024



Keywords:

Erectile dysfunction, self-medication, Sildenafil, Pharmaceutical

Palavras-Chave:

Disfunção erétil, automedicação, Sildenafil, farmacêutico

Introdução

Houve um tempo na história que a dita “impotência sexual” foi vista como fraqueza do indivíduo. Entretanto, hoje sabemos que é algo causado por diversos fatores (COSTA, 2021), tais como depressão, envelhecimento, sedentarismo, diabetes, hipertensão arterial, colesterol elevado, obesidade, doença coronária, doença de Parkinson, tratamento do cancro da próstata, consumo de esteroides anabolizantes, toxicod dependência, alcoolismo, tabagismo, além do stress e ansiedade. Com o passar do tempo, esse problema deixou de ser considerado algo apenas psicológico ou uma parte inevitável do envelhecimento, e foi considerado um problema de saúde denominado disfunção erétil (REZENDE, 2021; SALES RODRIGUES, 2021; CIACCIO & DI GIACOMO, 2022).

A disfunção erétil é definida como a perda da capacidade em obter e manter ereção satisfatória por um determinado tempo, que permita atividade sexual satisfatória (MAZZILLI, 2022; COUTO, 2023). Os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) corroboram que a saúde sexual é o fator mais significativo que impacta a qualidade de vida da população masculina. Embora não seja fatal, é crucial ressaltar que a disfunção erétil pode indicar a existência de condições médicas subjacentes, bem como estar associada a históricos de doenças cardiovasculares, diabetes e depressão em diversas faixas etárias (GODOI & FACIO JUNIOR, 2024; REZENDE & SILVA COIMBRA, 2021). Para resolver esse problema, uma série de medicamentos foram desenvolvidos com esse propósito, uma vez que a impotência pode ser tida como algo assustadora para o orgulho masculino. Entretanto, um grande problema vem surgindo na sociedade, algo que pode ser apontado até mesmo como mais grave que a impotência, o uso irracional de medicamentos para disfunção erétil. Dentre os motivos relacionados ao uso irracional de medicamentos que aumentam a potência sexual, destacam-se: curiosidade, diversão, estresse ou ainda um novo parceiro (TEIXEIRA JÚNIOR, 2019).

Na Atualidade os medicamentos mais usados para disfunção erétil são: sildenafil (Viagra), tadalafila (Cialis), Vardenafil (Levitra), Avanafil (Stendra), Alprostadil (Caverject, Edex). Estes produtos estão sendo comercializados com grande facilidade, de forma muitas vezes não regularizada e de fonte pouco confiável, via internet, sem que haja nenhuma restrição por parte dos sistemas públicos de saúde, certamente contribui para a ocorrência cada vez mais frequente de efeitos adversos em função de seu uso indevido até mesmo entre jovens e sem disfunção erétil (MARANHÃO-FILHO, 2014; SOUZA ROMÃO, 2022).

Sendo assim, há uma associação do uso de tais medicamentos com diversos efeitos adversos que podem acometer os jovens não portadores de comorbidades, implicando que o uso recreativo pode gerar dor de cabeça, rubor facial, congestão nasal, dispepsia e náuseas. Além disso, estudos recentes apontam também alterações auditivas, como o risco de perda auditiva súbita, suscitando uma possível ototoxicidade destes medicamentos (SOUZA ROMÃO, 2022). Tomando em conta os problemas ocasionados pela automedicação, este

estudo tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica da literatura especificando sobre o uso abusivo de medicamentos para disfunção erétil pela população jovem e adulta.

Metodologia

Essa revisão da literatura foi conduzida na modalidade integrativa, com o objetivo de responder à seguinte questão de pesquisa: "Quais medicamentos para disfunção erétil estão sendo utilizados por jovens e adultos de modo irracional?". As bases de dados utilizadas foram a Scientific Electronic Library Online (SciELO), o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados para a busca foram: disfunção erétil, sildenafil, tadalafila, vardenafila, avanafila e caverject.

Os critérios de inclusão adotados foram: estudos originais completos que incluíam pelo menos um dos descritores no título ou resumo, publicados em português, inglês ou espanhol entre fevereiro de 2004 e fevereiro de 2024. Foram selecionados apenas estudos conduzidos em indivíduos na faixa etária entre 18 e 59 anos. Os artigos que não estavam disponíveis na íntegra, assim como os repetidos, editoriais, artigos em outros idiomas e estudos que não apresentavam relação com o objeto de estudo foram excluídos.

Essa abordagem metodológica permitiu uma busca abrangente e sistemática da literatura relacionada ao uso irracional de medicamentos para disfunção erétil, garantindo a inclusão de estudos relevantes e a exclusão de informações não pertinentes ao tema em questão (SOUSA PINHEIRO, 2021).

Resultados e Discussão

Segundo estudo conduzido por Couto (2023), o maior consumo de Tadalafila ocorreu entre homens casados (55%), com grau de escolaridade ensino médio completo (54%), no qual em 79% dos casos, o medicamento foi obtido sem prescrição médica. Dentre os fatores relacionados ao seu consumo, destacaram-se a sensação de bem-estar e o aumento da autoconfiança, sendo ainda relatados efeitos adversos como dor de cabeça e rubor facial. Entretanto, o estudo de Teixeira Júnior (2019) constatou que 52,2% dos homens que consumiram medicamentos para disfunção erétil eram solteiros com Ensino superior completo (39,3%), sendo adquiridos predominantemente sem prescrição médica (59,9%). Esses dados são semelhantes aos reportados por Abdo e colaboradores (2014). O estado civil parece não ser um fator determinante para o consumo de medicamentos para disfunção erétil. Um ponto incomum entre todos os estudos foi o fato de, na maioria dos casos, o medicamento ser adquirido sem prescrição médica. Esse é um dado preocupante, pois o uso irracional de

medicamento pode trazer consequências graves para o indivíduo. Além disso, não há comprovação de que haja aumento da potência sexual nesses indivíduos (Teixeira Júnior, 2019). Isso porque homens saudáveis, ao fazerem uso dos medicamentos para disfunção erétil, apresentam menor desempenho sexual em relação aqueles que possuem problemas de disfunção erétil e fazem uso de medicamentos. Desta maneira, é possível perceber que o uso desses medicamentos por jovens não é indicado, uma vez que não há comprovação de melhora no desempenho sexual (FEITAS, 2008). Além disso, mesmo em casos que de fato ocorra disfunção erétil, é importante que o paciente busque identificar o motivo causador desse problema, como alcoolismo e conflitos de identidade sexual e obesidade (PINHEIRO, 2018; DIAS, 2024; MOLLAIOLI, 2020).

Em relação à universitários, 40% dos acadêmicos disseram ter conseguido medicamento para disfunção erétil em farmácias e em 95% dos casos, sem receita médica, sendo o principal motivado apontado a curiosidade (NUNES, 2021). Este motivo também foi apontado por Freitas e colaboradores em 2008, além de ser apresentados outros motivos como potencializar a ereção, contra ejaculação precoce e para aumento do prazer, ou insegurança. No estudo de Freitas (2008) (14,7%) afirmaram já terem utilizado medicamentos inibidores de PDE-5, referindo que a sua obtenção foi realizada sem prescrição médica ou qualquer diagnóstico de disfunção erétil. A maioria dos usuários entrevistados relataram ter utilizado por curiosidade (70%), para potencializar a ereção (12%), contra ejaculação precoce (12%) e para aumento do prazer (6%). De fato, dentre os principais motivos que induzem e promovem o uso irracional de medicamentos que aumentam a potência sexual, destaca-se a curiosidade, diversão, estresse ou ainda um novo parceiro (Teixeira Júnior, 2019). Dados semelhantes foram reportados entre universitários no Quênia, sendo apontado que 10% dos estudantes utilizaram algum medicamento para disfunção erétil e/ou intensificadores sexuais (KAYOSE, 2023; DIAS, 2024).

Ao analisar o perfil de indivíduos que de fato procuraram atendimento médico para resolução do problema, Souza e colaboradores (2024) constataram que a maioria dos participantes eram pardos (57,81%), casados (65,63%), e apresentavam sobrepeso ou obesidade (73,44%). Um dos estudos com um maior número de participantes foi realizado na China por Lin et al (2020), com 92.620 entrevistados jovens. Os dados mostram que a maioria dos indivíduos (58,14%) pesquisaram na internet informações on-line relacionadas à disfunção erétil e, dentre os 24.535 que tomaram um medicamento para disfunção erétil, 50,89% tomaram sem o conselho de um médico ou farmacêutico. Positivamente, esses indivíduos estavam mais dispostos a buscar informações de médicos, farmacêuticos, amigos e parentes em vez de fontes on-line. As comorbidades mais comuns entre estes pacientes foram hiperlipidemia, doenças cardiovasculares (DCV), doenças da próstata e diabetes mellitus, o que torna ainda mais necessária a consulta com um profissional qualificado.

Contribuindo para o agravamento da automedicação, surgem os genéricos com preços bem mais acessíveis, aumentando o consumo abusivo e sem prescrição médica, podendo acarretar efeitos colaterais indesejados ou até mesmo interações medicamentosas (REZENDE, 2021). Aqui levantamos um ponto importante, a necessidade das grandes indústrias farmacêuticas se posicionarem contra o uso irracional de seus produtos, o que pode ser difícil, visto que é algo extremamente rentável. Em nosso estudo, o Viagra (sildenafil) foi o medicamento mais utilizado, provavelmente por ser o primeiro fármaco descoberto para esse fim, e ainda, devido ao grande número de propagandas sobre esse medicamento (NUNES, 2021). Este medicamento foi lançado pela empresa farmacêutica Pfizer Inc., rapidamente se tornando um dos medicamentos mais vendidos em todo o mundo. Apenas para exemplificar a importância comercial dessa substância, em 2008 foi arrecadado em torno de 1,93 bilhão de dólares em prescrições (BDO, 2014).

Apesar de os efeitos adversos serem relativamente leves e transitórios para a maioria dos pacientes, estes tendem a se agravar pelo uso contínuo dos medicamentos. Além disso, estes efeitos são agravados em casos de existência prévia de doenças coronarianas ou o uso concomitante de nitratos, que favorecem o risco de eventos cardiovasculares, potencialmente fatais (FREITAS, 2008). No **Quadro 1** exemplificamos os medicamentos desenvolvidos para disfunção erétil, bem como seus mecanismos e efeitos adversos.

Quadro 1. Medicamentos desenvolvidos para o tratamento de disfunção erétil

Nome comercial	Princípio ativo	Mecanismo	Efeitos adversos
Cialis®	Tadalafila	Inibidor seletivo da guanosina monofosfato cíclica (GMPc) - fosfodiesterase específica tipo 5 (PDE5)	Dor de cabeça, rubor facial, taquicardia, cefaleia, suor excessivo e pressão alta
Viagra®	Sildenafil		
Levitra®	vardenafila		
Stendra	Avanafil		
Caverject, Edex	Alprostadil	Inibe a atividade alfa-1-adrenérgica no tecido peniano e tem um efeito relaxante no músculo liso cavernoso	Hemorragia no local da injeção, inflamação no local da injeção, prurido no local da injeção, edema no local da injeção, sangramento uretral, dormência, infecção por levedura, irritação e

			sensibilidade diminuída.
--	--	--	-----------------------------

Fonte: Próprio autor, 2024.

Dentre os medicamentos listados no quadro 1, Sildenafil (Viagra), Tadalafila (Cialis) e vardenafila (Levitra) foram os mais utilizados por jovens e adultos, mesmo sem problemas de disfunção erétil. Estes são medicamentos clássicos que devido a sua facilidade de aquisição e modo de uso (como comprimidos) se tornaram os mais procurados, diferentemente do Alprostadil (Caverject, Edex), que é uma injeção sendo assim mais difícil sua aplicação. Sendo assim, o profissional farmacêutico se torna uma peça fundamental na tentativa de evitar a automedicação e orientar os usuários sobre a forma correta de uso, se de fato for necessário, uma vez que este profissional é a interface entre o paciente e o medicamento (MOHAMED, 2023; LIMONCELLA, 2022; SEO, 2022). O papel do farmacêutico é crucial na luta contra a automedicação. Em primeiro lugar, o farmacêutico é um profissional de saúde altamente treinado e capacitado para fornecer orientação sobre o uso adequado de medicamentos. Eles têm um profundo conhecimento sobre os diferentes tipos de medicamentos, suas interações, efeitos colaterais e contraindicações. Ao contrário dos pacientes, que podem não ter conhecimento médico, o farmacêutico pode oferecer uma avaliação objetiva da condição do paciente e aconselhá-lo sobre o tratamento mais adequado. Além disso, os farmacêuticos podem identificar situações em que a automedicação pode ser perigosa ou inadequada, como em casos de interações medicamentosas, condições médicas subjacentes não diagnosticadas ou contraindicações específicas para certos pacientes. Ao fornecer informações precisas e educar os pacientes sobre os riscos da automedicação, os farmacêuticos ajudam a promover o uso responsável de medicamentos e a proteger a saúde pública (Alves, 2023; CORDEIRO JUNIOR & ABREU, 2021).

CONCLUSÃO

Os dados aqui apresentados servem para esclarecer os motivos pelos os indivíduos jovens e adultos fazem uso indiscriminado de medicamentos para disfunção erétil mesmo não apresentando esse problema. Com isso, órgãos públicos de saúde poderão tomar medidas para a realização de campanhas educacionais com o intuito de conscientizar a população sobre o risco dessa prática. O perfil epidemiológico desses indivíduos revela que não há fatores em comum, sendo assim, o uso de medicamentos para disfunção erétil ocorre entre solteiros e casados, com os mais diversos graus de escolaridade e raça, sendo este um problema global e que merece mais atenção. Ainda, os farmacêuticos desempenham um papel fundamental na proteção da saúde pública, fornecendo orientação especializada sobre o uso adequado de medicamentos e promovendo práticas de saúde responsáveis. Sua expertise e orientação são

essenciais para garantir que os pacientes recebam o tratamento mais seguro e eficaz para suas condições médicas, enquanto se evita os riscos associados à automedicação.

REFERÊNCIAS

- Alves, M. F.; Gomes, A. S.; Silva, C. J.; Silva, E. O. Assistência farmacêutica na automedicação pediátrica. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 3(1). 2023.
- Bdo, C. H. N.; Kayath, M. J. Efeito do tratamento com sildenafil sobre qualidade da ereção e satisfação sexual de homens com disfunção erétil. *Revista Brasileira de Medicina*, 1(1), 483–488. 2014.
- Ciaccio, V.; Di Giacomo, D. Psychological factors related to impotence as a sexual dysfunction in young men: a literature scan for noteworthy research frameworks. *Clinics and Practice*, 12, (4), 501-512, 2022.
- Cordeiro Junior, E. M.; Abreu, T. Atuação do profissional farmacêutico na automedicação. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(9), 216-229. 2021.
- Costa, E. S.; Costa, L. S.; Paiva, M. J. Reflexões sobre o uso de medicamentos para disfunção erétil pela população jovem. *Research, Society and Development*, 10(15), e322101522829-e322101522829. 2021.
- Couto, A. A.; Favretto, G.; Gregório, P. C. Perfil dos usuários de tadalafila na região central de Curitiba. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 4(2), 80-89. 2023.
- Dias, B. R.; Sousa, J. K. M.; Santos, F. S.; Lopes, A. N. P.; Nascimento Neto, A. G.; Silva Campos, T. G.; Jurema, H. C. Tadalafila: an approach to the treatment of erectile dysfunction. *Revista Contemporânea*, 4(2), e3304-e3304. 2024.
- Feitas, V. M. de; Menezes, F. G. de; Antonialli, M. M. S.; Nascimento, J. W. L. Frequência de uso de inibidores de fosfodiesterase-5 por estudantes universitários. *Saúde Pública*, 5(42), 965-967. 2008.
- Godoi, A. L. de; Facio Junior, F. N. Prescrição, oferta e acesso aos medicamentos para disfunção erétil: um paradoxo na saúde pública? *Ciência & Saúde Coletiva*, 29, e17702022. 2024.
- Kayose, F. K. Prevalence and Factors Associated with the Use of Sexual Enhancers and Erectile Dysfunction Medications among Male Undergraduates aged 18-35yrs at Jomo Kenyatta University of Agriculture and Technology, Kenya. 2023. Tese de Doutorado. JKUAT-COHES.
- Limoncella, S. Phosphodiesterase (PDE) 5 inhibitors sildenafil, tadalafil and vardenafil impact cAMP-specific PDE8 isoforms-linked second messengers and steroid production in a mouse Leydig tumor cell line. *Molecular and cellular endocrinology*, 542, 111527. 2022.
- Lin, H.; Zhao, L.; Wu, H.; Mengyang, C.; Hui, J. Sexual life and medication taking behaviours in young men: An online survey of 92 620 respondents in China. *International Journal of Clinical Practice*, 74(1), e13417. 2020.
- Maranhão-Filho, P. Neurite óptica isquêmica devida à dose inédita de sildenafil. *Revista Brasileira de Neurologia*, 51 (2). 2014.

- MAZZILLI, F. Erectile dysfunction: causes, diagnosis and treatment: an update. *Journal of clinical medicine*, 11, (21), 6429, 2022.
- Mohamed, S. A. Proniosomal Gel-Loaded Phosphodiesterase Inhibitors (Sildenafil, Vardenafil, and Tadalafil): Prospects for Topical Penile Therapy of Tadalafil for Treatment of Erectile Dysfunction. *Gels*, 9 (8), 597. 2023.
- Mollaioli, D. Lifestyles and sexuality in men and women: the gender perspective in sexual medicine. *Reproductive Biology and Endocrinology*, 18, 1-11, 2020.
- Nunes, A. W. S. Prevalência da disfunção erétil e disfunção ejaculatória em estudantes de medicina na cidade de Anápolis (GO). Trabalho de conclusão de curso. 2021.
- Pinheiro, F. K. B.; Vinholes, D. B.; Trevisol, F. S. Prevalência de disfunção sexual e fatores associados entre policiais militares. *Revista Brasileira de Medicina*, 1(1), 1-5. 2018.
- Rezende, P. M.; Silva Coimbra, M. V. Indicação de uso indiscriminado de sildenafil e tadalafila por jovens. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 4(9), 66-77. 2021.
- Sales Rodrigues, R. O. O uso de citrato de sildenafil como estimulante sexual e os efeitos adversos. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 41841-41852. 2021.
- Seo, H. Evaluation of inhaled alprostadil in hospitalized adult patients. *Annals of Pharmacotherapy*, 56(6), 671-678. 2022.
- Souza Romão, M. R. As consequências do uso indiscriminado do Citrato de Sildenafil em população masculina jovem na faixa etária de 18 a 29 anos. *Research, Society and Development*, 11(11), e522111132845-e522111132845. 2022.
- Souza, L.F. M. Fatores associados à gravidade da disfunção erétil entre pacientes de um serviço de referência no sul de Mato Grosso: um estudo transversal descritivo e analítico. *Brazilian Journal of Health Review*, 7(1), 4663-4674. 2024.
- Sousa Pinheiro, Emerson et al. Efetividade do ácido tranexâmico em pacientes sistemicamente comprometidos na odontologia: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. e3110716119-e3110716119, 2021.
- Teixeira Júnior, D. S.; Pimentel, S. F. D.; Rodrigues, R. L. A. Perfil Sócio-Econômico dos Consumidores de Medicamentos para Disfunção Erétil. *Revista de psicologia*, 13(43), 522-529. 2019.